Click to prove you're human

Garoto de programa passos

Alan tem aparentemente 25 anos. Corpo malhado sem excessos e olhos puxados que não escondem a ascendência oriental na família misturada. “Tem índio, japonês e goiano”, conta. Alan veio do interior de Goiás para o Distrito Federal a fim de estudar e trabalhar. É universitário, mas não revela o curso, nem a instituição. “Que isso? Não posso te dar pistas”. Alan trabalha quase que diariamente. Não bate ponto. Mas frequenta assiduamente espaços reservados para flertes masculinos na cidade. Festas, saunas e cinemas. Entre ele e o cliente não existem intermediários (a tradicional figura do cafetão ou cafetina). Nenhum desses estabelecimentos lucram diretamente com seus serviços. Quem me indicou Alan foi um conhecido cliente. Eles se encontram regularmente desde 2015, nem sempre para fazer programas. Tornaram-se amigos. Marquei com os dois num bar ao lado de uma das saunas de Brasília, onde Alan aparece como um suposto cliente. Entra, compra a chave e lá dentro a sua missão é seduzir. “Converso desde que não tenha fotógrafos”. Quando chega, Alan é recebido com carinho pelo amigo. Parecem bem íntimos. Ele pergunta sobre alguém muito próximo de Alan. A impressão é de que essa pessoa se recupera de uma doença delicada. O rapaz troca o semblante. Mostra-se preocupado. Os dois sentam no bar, tomam um drinque e conversam longamente. Espero o tempo necessário numa mesa ao lado. Aos poucos, o jovem volta a exibir o sorriso vasto, uma das marcas de sua sedução, e dirige-se a mim. Nem todos resistem às investidas, ele avisa. Com o sorriso no rosto, Alan costuma dizer que metade do caminho está traçado. O próximo passo é fazer com que o cliente se renda ao desejo e pague por ele. Sim, Alan é um garoto de programa (prefere ser chamado de “boy”) e se diz tranquilo com a opção. A sua hora costuma custar R$ 50, mas a depender da “ansiedade” do cliente pode ser inflacionada. Encaro essa atividade sem vergonha alguma. Para mim, é uma profissão. Não sofro. Mas nem sempre é bacana. Na maioria das vezes, o acerto é bem justo. Tenho muitos clientes fixos que me tiram das aventurasAlan Alan admite-se sexualmente livre. O seu dilema é “estou aí para qualquer coisa”. Sabe que é extremamente sexual. Diz não conseguir ficar sem sexo por mais de 24 horas. “Quando percebi essa minha natureza, optei pelo comércio do sexo. Alio as duas coisas”. A maioria dos seus clientes é de homens maduros, alguns idosos. Muitos são casados e reprimidos. Alan é adorado por essa clientela porque se diz carinhoso e muito discreto. Uma vez, num shopping, passou por um cliente que tinha feito programa no dia anterior. Era um almoço de família. Ele com a esposa, filhos, filhas, noras, genros e netos. “Senti que ficou tenso, todo avermelhado. Eu fiz que não o conhecia. Dias depois, ele me ligou e disse: você é o amante que pedi a Deus”. Preconceito é o pior inimigo Alan foi um dos cinco garotos de programa com que conversei nos últimos 15 dias. Todos pediram para trocar o nome de identificação (geralmente, eles já usam um de guerra). Prometi também, em nenhum momento, revelar local, endereço, ou dado que os exponham. Também não gravei nem anotei nada. Tampouco acionei fotógrafos. Hoje, o maior inimigo do garoto que faz programa é o preconceito. Não sabemos o que as pessoas são capazes de fazer depois de ler uma reportagem sensacionalista.Marlos Respeito a desconfiança dele sobre o risco dessa reportagem e prometo não julgá-lo: que cada um tire suas conclusões. Cliente é tudo No dia em que encontrei Alan, conversei com Marlos pelo telefone. Encontrei o contato dele num site que oferece serviços de acompanhante no DF. Ele se diz “liberal”, atende a casais e tem um lugar seguro para encontro. Nos encontramos, num café de um shopping. Porte atlético, com pinta de modelo, Marlos se diz um dos melhores profissionais de sexo do DF. “Atendo no meu apartamento. É discreto e preparado para receber clientes. Isso já é um diferencial. Recebo com velas aromáticas, um drinque gelado, não tem um clima de abatedouro”. Marlos explica que Brasília é uma cidade exigente, que requer uma discrição maior por parte dos garotos de programa. Ele trabalhou em São Paulo, em Belo Horizonte e em Salvador: os clientes não eram tão “noiados” como os da capital federal. Conta que há muitos com cargos no governo e um escândalo seria o fim de carreira. Quando cliente de primeira vez chega, ele costuma mostrar o celular desligado e sem bateria para garantir que não haverá risco de filmagens clandestinas. “Como um bom profissional, preciso passar segurança. O sigilo é fundamental. Por isso, não posso me expor num site de notícias, como o Metrópoles. Me vejo como um prestador de serviço e tento fazer tudo com qualidade”. A hora de Marlos é bem mais cara que a de Alan: R$ 150 com o apartamento incluso e alguns mimos por conta da casa. Não costuma fazer vários programas durante o dia. Acha desgastante. Já chegou a cumprir uma maratona de três, mas perdeu em qualidade e o cliente exigente não voltou. Ele também promete uma massagem relaxante com óleos aromáticos e um bom papo. Relata que uma vez a coisa fluiu tão bem que serviu um espaguete caseiro ao cliente. Tem nível superior e costuma ser contratado para ser acompanhante. Hoje, o ideal é um programa por dia, de domingo a domingo. Às vezes, um cliente (a maioria homens) vem a Brasília a negócios e quer uma companhia maneira. Nesse caso, cobro a diária e, em algumas situações, fico hospedado no quarto dele. É comum eu entrar no hotel antes mesmo do hóspede fazer o check-inMarlos Marlos tem um relacionamento sério com uma mulher, professora universitária, que conheceu numa balada gay. Foi lá para caçar um programa e acabou na cama com a futura companheira e o melhor amigo dela. Eles me pagaram direitinho e ela pegou o meu contato. O próximo encontro foi para tomar um vinho no Pontão do Lago Sul, num clima romântico, onde nos beijamos a noite toda, sem sexo. Não houve mais essa conversa de dinheiroMarlos Marlos e Alan não trabalham na rua. A prostituição nas vias de Brasília é considerada, por ambos, perigosa. “Assim como há um histórico negativo de garotos de programa que roubam e até matam clientes, existem contratantes psicopatas. Num ambiente fechado, não atraímos esse tipo de figura.”, avalia. Perdido na noite Em busca de um garoto de programa que se prostitui nas ruas, círculo à noite entre o Setor de Diversões Sul (Conic) e a Rodoviária. A região, antigamente batizada de “Feira do Cu”, está vazia. Não é mais vista como na década passada. O fato de Brasília não ter uma zona demarcada para a prostituição promove uma movimentação dos espaços. O Setor de Diversões Sul que era dominado pelos rapazes, agora está vazio. Houve uma migração. Talvez, para o mercado virtual (web, aplicativos de paquera como Grindr, Scruff, Tinder, Hornet, além do WhatsApp e Instagram). Alguns se identificam com as letras GP (garoto de programa). 1 de 6Os aplicativos de pegação são explorados pelos garotos de programaArte/Metrópoles2 de 6Os termos usados para identificar são "GP" (garota de programa) e "Boy"Arte/Metrópoles3 de 6Na descrição, alguns boys optam por falar sobre o tipo de programa que fazemArte/Metrópoles4 de 6Preço e outros detalhes são combinados por meio do bate-papoArte/Metrópoles5 de 6Fotos de rosto são pouco utilizadas: corpo é mais exploradoArte/Metrópoles6 de 6Redes sociais mais tradicionais, como o Instagram, também são utilizadasArte/Metrópoles Nas imediações da Praça Zumbi dos Palmares, um homem solitário se expõe. São quase 22h de uma quinta-feira e o movimento de vai e vem é bem diminuto. Paro perto de uma vitrine. Vejo no reflexo que ele se aproxima. Vou chamá-lo de Ricardo. Está ali em busca de programa, mas diz estar meio perdido. Identifico-me como jornalista. Ele prefere ir embora. Prometo sigilo. Ricardo trabalha e faz programas em dias de folga para complementar a renda. “Havia um cinema pornô no Cruzeiro que facilitava a minha vida. Mas infelizmente fechou. Tenho uma lista de clientes. Mas, às vezes, não casa de a gente se encontrar na hora. Hoje, vim aqui arriscar. Preciso pagar as contas”. Homem maduro, talvez beirando os 35 anos, Ricardo propõe o programa variando entre R$ 20 (sexo oral como ativo) e R$ 50 (sexo ativo). Não faz sexo anal passivo de jeito nenhum. “Sou carinhoso. Sei tratar bem um viado. Eles me pagam com gosto” Pergunto a Ricardo se os clientes tomam alguma precaução quando saem com ele. Se sentem medo que ele possa fazer algo. Um cliente sabe quando vai sair com um cara que é bandido. Não tenho cara de bandido. Depois, acho que, quando um cara sai pela noite atrás de outro homem, ele está disposto a correr riscosRicardo Ricardo nunca sofreu violência nem nunca violentou ninguém. O máximo que aconteceu foi abandonar um carro de cliente no Parque da Cidade porque o cara queria que ele fizesse sexo anal passivo. “Ele dobrou o preço do programa. O que acontece é que não sou viado. Não tenho desejo de fazer sexo anal. Não deu galho porque sou da paz. Mas nem todos são. Existem os aventureiros que não têm nada a perder. Os caras tocam um ‘boa noite, Cinderela’ e aí rola toda a desgraça”. Legalização é tema engavetado No Brasil, prostituir-se não é crime, mas organizar e lucrar com comércio do sexo não são ações permitidas por lei. A presença de menores (crime hediondo) é o maior risco apresentado por uma rede de prostituição não legalizada. Em alguns países, a regularização da profissão coibiu a entrada de meninos e meninas, baniu os aventureiros e diminuiu o flerte com marginalidades perigosas, como o tráfico de drogas. Por aqui, o projeto está no Congresso Nacional engavetado a sete chaves. Alexandre acredita que se houvesse uma descriminalização da prostituição se sentiria mais protegido. Ele anuncia só programas com mulheres num site de pegação. Faz menos programa do que os garotos “liberais”. Conta que as mulheres não gostam de sair com boys que transam com homens. “Elas têm preconceito. Não é um mercado muito grande. Mas atendo a várias, algumas idosas”. O que elas não sabem é que Alexandre faz programas com homens para aumentar a renda. “É na moita”. Em comum, os cinco garotos entrevistados pelo Metrópoles deixam um recado: “Não é mole a vida de um garoto de programa”. Mostrando 1-3 de 3 resultados Adicionado em 17/05/2025 Adicionado em 20/09/2023 Adicionado em 25/07/2023 Um garoto de programa é um profissional que oferece serviços de companhia e intimidade em troca de pagamento. Este termo é frequentemente associado a homens que atuam na indústria do sexo, mas pode englobar uma variedade de serviços, desde encontros casuais até relacionamentos mais duradouros. A figura do garoto de programa é muitas vezes estigmatizada, mas é importante entender que essa é uma escolha profissional que pode ser feita por diversas razões, incluindo a busca por independência financeira e a exploração da sexualidade. Como se tornar um garoto de programa? Para se tornar um garoto de programa, é fundamental ter clareza sobre suas intenções e limites. O primeiro passo é definir o tipo de serviço que você deseja oferecer, seja ele apenas companhia, encontros íntimos ou ambos. Além disso, é essencial cuidar da sua aparência e higiene pessoal, pois a apresentação é um fator crucial nesse mercado. Investir em roupas adequadas e manter uma boa saúde física e mental são aspectos que podem influenciar positivamente sua carreira. Compre na Amazon Aspectos legais e éticos Antes de ingressar na profissão, é vital entender os aspectos legais que envolvem o trabalho de um garoto de programa. As leis variam de acordo com o país e a região, e é importante estar ciente das regulamentações locais sobre prostituição e trabalho sexual. Além disso, a ética deve ser uma prioridade; respeitar os clientes e estabelecer limites claros é fundamental para garantir uma experiência segura e consensual para ambas as partes. Como encontrar clientes? Encontrar clientes pode ser um desafio, especialmente para aqueles que estão começando. Uma das maneiras mais eficazes é utilizar plataformas online dedicadas a serviços de acompanhantes. Criar um perfil atraente e honesto, com fotos de qualidade e uma descrição clara dos serviços oferecidos, pode ajudar a atrair a atenção de potenciais clientes. Além disso, o uso de redes sociais e aplicativos de relacionamento pode ser uma estratégia válida para expandir sua rede de contatos. Marketing pessoal e branding O marketing pessoal é uma parte crucial para o sucesso de um garoto de programa. Construir uma marca pessoal forte pode diferenciar você da concorrência. Isso inclui a criação de um nome artístico, um estilo de comunicação único e a definição de uma proposta de valor clara. Investir em um site pessoal ou blog pode ser uma excelente maneira de se promover e compartilhar experiências, além de ajudar na construção de uma reputação positiva no mercado. Segurança e saúde A segurança deve ser uma prioridade para qualquer garoto de programa. É essencial estabelecer protocolos de segurança, como informar a amigos ou familiares sobre seus encontros e escolher locais públicos para as primeiras reuniões. Além disso, a saúde sexual é um aspecto crucial; o uso de preservativos e a realização de exames regulares são práticas que ajudam a proteger tanto você quanto seus clientes de doenças sexualmente transmissíveis. Gerenciamento financeiro Gerenciar as finanças é uma habilidade importante para um garoto de programa. É recomendável manter um registro detalhado de todos os ganhos e despesas, o que pode ajudar na hora de declarar impostos e entender sua situação financeira. Além disso, é prudente criar um fundo de emergência, já que a renda pode ser instável. Planejar para o futuro e considerar investimentos também são passos que podem garantir uma maior segurança financeira a longo prazo. Construindo relacionamentos com clientes Construir relacionamentos duradouros com clientes pode ser benéfico para a carreira de um garoto de programa. A fidelização de clientes pode resultar em um fluxo constante de trabalho e em melhores remunerações. Para isso, é importante oferecer um serviço de qualidade, ser atencioso e respeitar as necessidades e desejos dos clientes. A comunicação aberta e honesta é fundamental para estabelecer uma conexão genuína e duradoura. Desafios da profissão Como em qualquer profissão, ser garoto de programa apresenta desafios. O estigma social, a insegurança e a instabilidade financeira são algumas das dificuldades enfrentadas. Além disso, a pressão para atender às expectativas dos clientes pode ser estressante. É importante desenvolver habilidades de resiliência e buscar apoio emocional quando necessário, seja através de amigos, familiares ou grupos de apoio. O futuro da profissão O futuro da profissão de garoto de programa pode ser influenciado por diversas mudanças sociais e tecnológicas. A crescente aceitação da diversidade sexual e o avanço das plataformas digitais podem abrir novas oportunidades para profissionais da área. No entanto, é fundamental que os trabalhadores do sexo continuem a lutar por seus direitos e por uma maior proteção legal, garantindo que possam exercer suas atividades de forma segura e digna. Share: X Facebook ShareCopied to clipboard Blessed Boy (nome obviamente fictício para preservar sua identidade) parece que saiu da figuração de um filme do Larry Clark dos anos 1990. Bonito, estiloso e articulado, ele topou tomar um chá e fumar um cigarro com a gente para responder todas as nossas dúvidas sobre seu trabalho como garoto de programa e ator pornô gay em São Paulo. O Blessed divulga seu trabalho quase que 100% na internet, especialmente nas redes sociais e em sites de anúncios, e tem uma visão bastante sincera e realista de como é para jovens gays que nem ele trabalharem com sexo. Conheça mais sobre ele no nosso vídeo que faz parte da nossa Semana do Sexo. Siga a VICE Brasil no Facebook , Twitter , Instagram e YouTube . By signing up, you agree to the Terms of Use and Privacy Policy & to receive electronic communications from VICE Media Group, which may include marketing promotions, advertisements and sponsored content. Screaming Trees in 1989. (Photo by Martyn Goodacre/Getty Images) Iuliia Bondar/Getty Images (Photo by David Corio/Michael Ochs Archives/Getty Images) Screenshot: Kojima Productions, Konami Star Tribune/Getty Images David Wall/Getty Images By signing up, you agree to the Terms of Use and Privacy Policy & to receive electronic communications from VICE Media Group, which may include marketing promotions, advertisements and sponsored content. Courtney Love on stage with Hole in 1995. (Photo by John Atashian/Getty Images) Photos: Yushy Pachnanda Illustration by Reesa. Screenshot: Mischief “Tenho a maior vontade de ser garoto de programa, acho que me daria bem, mas nem sei como começar. Pode me ajudar?” Vocês não imaginam a quantidade de e-mails que recebo de rapazes me perguntando como fazer para virar garoto de programa. Sem contar os inadequados que me mandam WhatsApp oferecendo seus serviços. Tudo porque escrevi uma matéria sobre a vida de um desses rapazes e uma coluna onde uma mulher me perguntava como contratar um. Parece que virei expert em garotos de programas, embora nunca tenha contratado um. Bom, mesmo não sendo expert, nem cafetina nem usuária do serviço, vou dar algumas dicas que acredito que poderão ajudar, baseada nas observações que fiz quando entrevistei o Tato Silva, garoto de programa. São cinco passos importantes, na minha opinião, que precisam ser seguidos à risca. Quem quiser pular etapas, vai se dar mal e corre risco de não conseguir clientes. Ou pior, só clientes desagradáveis. Foto: Pexels Antes de tudo, é preciso procurar um médico e fazer um checkup, ver se está tudo ok com o corpo, sem esquecer os exames de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Esses, aliás, devem ser realizados periodicamente para garantir a sua segurança e dos parceiros. Aliás, os clientes podem exigir esses exames, ok? O segundo passo é ter um corpo legal, bem tratado, pele boa, limpa e saudável. Não precisa ser extremamente musculoso nem estar em plena forma física, mas ter uma boa aparência é fundamental. O mesmo vale pro rosto. Sempre cuidado, barba (se tiver) bem aparada ou feita perfeitamente. Cabelos limpos, bem penteados sempre. Unhas limpas e aparadas. Desodorante sempre (fundamental! Ninguém aguenta uma pessoa fedendo a subaqueira). O principal aqui é passar aspecto de limpeza. Ninguém vai contratar um cara fedido, mal cuidado, com barba mal feita. O terceiro passo é o visual das roupas. Roupas limpas, que fiquem bem no seu corpo. Nada de roupona largada ou com aspecto de velhas (furadas, manchadas, desbeiçadas, etc). Também não precisa exagerar e usar terno. A não ser que fique muuuito bem de terno. Um jeans escuro e uma camiseta preta ajustados no corpo, por exemplo, dão uma boa impressão. Um sapato esporte ou bota bem cuidados, um tênis limpo. Cuecas sempre novas, limpas, trocadas – de preferência – entre um encontro e outro. Um banho entre os compromissos também é legal. O quarto passo é estar disposto a satisfazer seus clientes, seja homens ou mulheres cys, trans, não importa. Não pode ter preconceitos. E realizar tudo que eles pedirem. Há exceções, claro. Estabeleça seus limites. Se tem coisa que não consegue realizar, que o deixa brocha ou com nojo, deixe claro: não faço isso, não faço aquilo. Mas lembre-se sempre que, aqui, seu prazer não manda nada. Quem manda é o cliente. E, por último mas não menos importante, tire fotos boas de corpo (podendo mostrar ou não o rosto). Entre as mensagens de Whatsapp que recebi, tinham alguns cujas fotos de perfil eram de chorar. Com filhos! Pelo amor de Deus! Quem se oferece para prostituição (sim, é disso que estamos falando) com filho pequeno no colo? Tire fotos de qualidade, do corpo, do rosto, do pênis, da bunda. Mas só mande essas se forem solicitadas. Alguns garotos de programa tiram uma grana extra vendendo packs de fotos assim, por valores acessíveis. O cliente solicita, faz um PIX e ele manda as fotos pedidas. No mais, é se cadastrar em aplicativos de namoro Tinder, Happn, Badoo, Bumble, Grindr (esse, exclusivamente homossexual), entre outros, além de sites de prostituição oferecendo seus serviços. Aliás, sempre deixe claro, nos aplicativos, que você é garoto de programa. Honestidade sempre. Nada de querer enganar seus possíveis clientes para cobrar depois. Sucesso pra você. Tem dúvidas sobre sexo? Mande sua pergunta para telma@olondrinense.com.br Quem é Telma Elorza, a Tia Telma? Jornalista, divorciada, xereta por natureza e que sempre se interessou muito por sexo. Com a vida, aprendeu várias coisas, mas a principal é que sexo é uma coisa natural e deve ser sempre prazeroso. Espero ter lhe ajudado. Tem dúvidas sobre sexo? Mande sua pergunta para telma@olondrinense.com.br Quem é Tia Telma? Tia Telma versão Inteligência Artificial Jornalista, divorciada, xereta por natureza e que sempre se interessou muito por sexo. Com a vida, aprendeu várias coisas, mas a principal é que sexo é uma coisa natural e deve ser sempre prazeroso. Leia mais colunas Tia Telma Responde Siga O LONDRINENSE no Instagram e Facebook (*) O conteúdo das colunas não reflete, necessariamente, a opinião do O LONDRINENSE.